



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RODRIGO BARBOZA LINHARES

**ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DOS EGRESSOS DA UFPB NO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO ENTRE 2014 E 2019 E DE SEUS DESAFIOS NO
MERCADO DE TRABALHO**

JOÃO PESSOA - PB

2020

RODRIGO BARBOZA LINHARES

**ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DOS EGRESSOS DA UFPB NO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO ENTRE 2014 E 2019 E DE SEUS DESAFIOS NO
MERCADO DE TRABALHO**

Pesquisa apresentada ao Centro de Tecnologia, no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a conclusão na disciplina de Estágio Supervisionado I.

Orientador: Prof^o. Dr. Antônio Francisco de Oliveira

JOÃO PESSOA - PB

2020

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Egressos.....	6
Gráfico 2 - Gênero dos Egressos.....	6
Gráfico 3 - Grau de escolaridade.....	7
Gráfico 4 - Possuem registros no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).....	7
Gráfico 5 - Atuantes na área de arquitetura.....	8
Gráfico 6 - Natureza da sua ocupação profissional atual.....	9
Gráfico 7 - Primeira ocupação profissional após formado na área.....	9
Gráfico 8 - Quanto tempo após formado conseguiu a primeira ocupação na área de arquitetura.....	10
Gráfico 9 - Área de atuação.....	10
Gráfico 10 - Motivo da escolha pela área de atuação.....	11
Gráfico 11 - Nível de remuneração atual.....	12
Gráfico 12 - Nível de remuneração desejada no período de graduação para o seu período atual.....	12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
3.1 Perfil do egresso.....	6
3.2 Sobre a ocupação profissional.....	8
3.3 Profissional arquiteto.....	10
3.4 Remuneração.....	12
3.5 Desafios no mercado de trabalho.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é uma nova etapa para muitos graduados em Arquitetura e Urbanismo que buscam liberdade financeira e realização profissional. Contudo, muitos dos novos discentes, que serão os futuros arquitetos e arquitetas, não possuem uma noção aproximada das características da ocupação profissional dos egressos da UFPB do curso, o que pode gerar uma expectativa irreal sobre o mercado de trabalho. A pesquisa visa coletar esses dados sobre a ocupação dos arquitetos formados nos períodos entre 2014 e 2018 e elencar os desafios existentes nessa nova etapa, a fim de suprir um pouco a escassez de informação, agregando para um melhor direcionamento e visão dos discentes sobre o mercado de trabalho.

São bastante os casos onde se espera (seja por parte da família, dos docentes ou do próprio discente) um bom desempenho profissional devido o bom ensino técnico fornecido pela Universidade Federal e da experiência adquirida com estágios ao longo do curso. Contudo, essa nova etapa exige habilidades que não foram passadas durante o ensino da graduação, fundamentais para o sucesso profissional do novo arquiteto. Durante a pesquisa realizada foram coletados diversos conselhos e dicas dos egressos que podem colaborar na busca dos estudantes por conhecimentos práticos da profissão, caminhos e ações que podem ser tomados para uma melhor preparação, agregando ao conhecimento técnico e teórico adquirido. É necessário desmistificar a discussão na arquitetura sobre mercado de trabalho, principalmente no âmbito financeiro.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com LAKATOS & MARCONI (1991, p.40), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -,traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” Essas atividades sistemáticas foram realizadas durante os meses de Novembro de 2018 e Março de 2019 e consiste num trabalho de Análise da ocupação dos egressos da UFPB do curso de Arquitetura e Urbanismo entre os períodos de 2014 e 2018.

Nesta pesquisa foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos, de forma que a análise qualitativa finaliza e complementa a análise quantitativa, que se destaca mais fortemente neste trabalho. A abordagem quantitativa foi adotada para coletar dados sobre o perfil socioeconômico, sobre a ocupação profissional e dados sobre a remuneração dos egressos. A abordagem qualitativa por sua vez buscou entender os desafios que os egressos passaram no mercado de trabalho e quais os conselhos e dicas que poderiam retirar dos aprendizados que tiveram.

A coleta de dados quantitativos e qualitativos foram retirados do questionário aplicado aos egressos da UFPB, com um total de 15 perguntas, dessas, 11 perguntas com opções de múltipla escolha e 4 com respostas livres. Ele foi enviado para todos os egressos do período de 2014 e 2018 com e-mail cadastrado na base de dados da Coordenação do curso e obteve 35 respostas. A ferramenta utilizada para a coleta de dados para este trabalho foi o Google Forms e o Microsoft Excel para a geração de alguns gráficos.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Perfil do egresso

Os arquitetos pesquisados possuem idades entre 23 e 34 anos, sendo a grande maioria até os 30 anos, refletido pelos anos de formação dos egressos pesquisados, entre 2014 e 2018. Outro dado coletado diz respeito ao gênero, onde a maioria são mulheres (63%), assim como os dados gerais do estado da Paraíba e nacional. Vale destacar que ao longo das últimas décadas as mulheres foram conquistando cada vez mais participação na arquitetura até se tornarem a maioria dos profissionais.

Gráfico 1 – Idade dos egressos

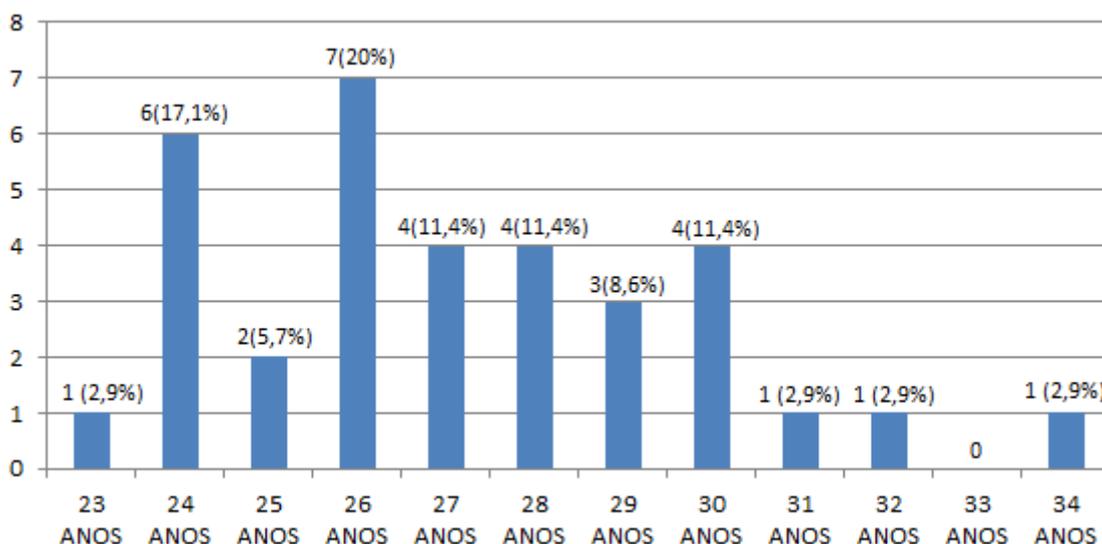
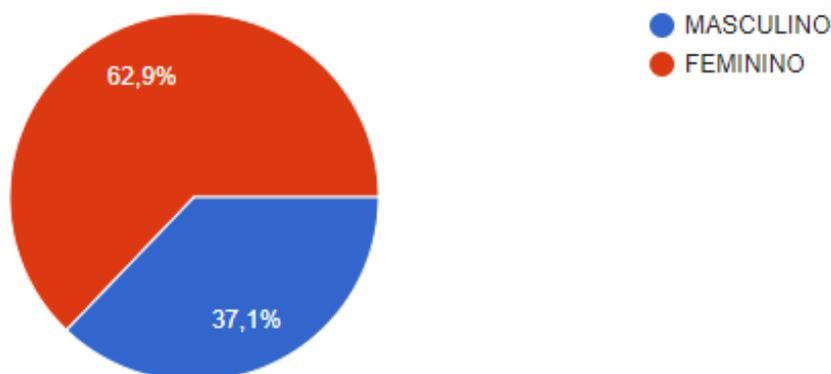


Gráfico 2 – Gênero dos egressos



A grande maioria dos egressos pesquisados alcançou somente o nível da graduação até o momento, isso reflete bastante uma característica perceptível na área, onde uma parcela considerável busca o trabalho autônomo de forma imediata. Observo empiricamente uma necessidade em alcançar a independência financeira, muitos são jovens que vivem com os pais ou recebem uma ajuda de custo durante todo o período da graduação e quando essa etapa finaliza, é natural que o jovem busque se desvencilhar de dependências, e almeje conquistas materiais pelo sucesso profissional. No gráfico 4, percebemos que a porcentagem dos que possuem o registro no CAU é proporcional àqueles só concluíram a graduação, entendo que esses dois dados estão intimamente ligados com a ideia dos novos profissionais autônomos.

Gráfico 3 –Grau de escolaridade

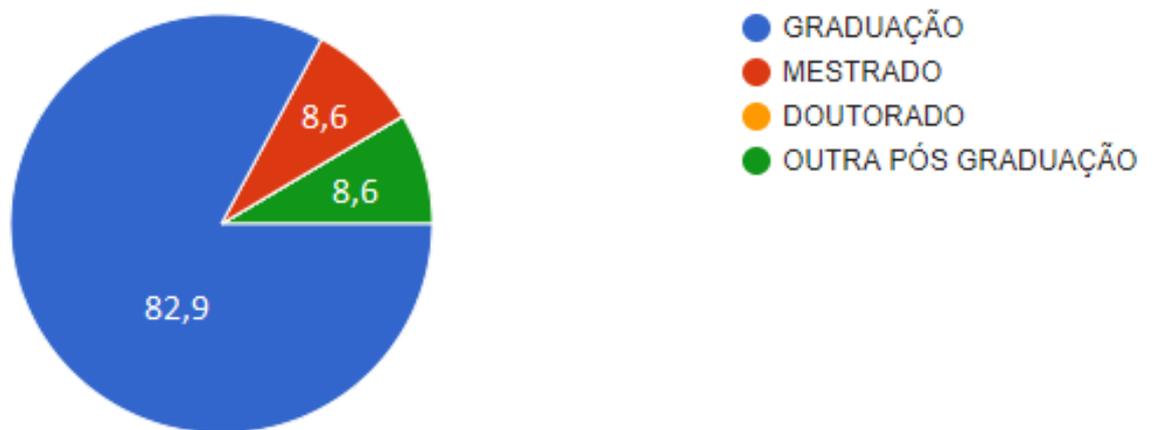
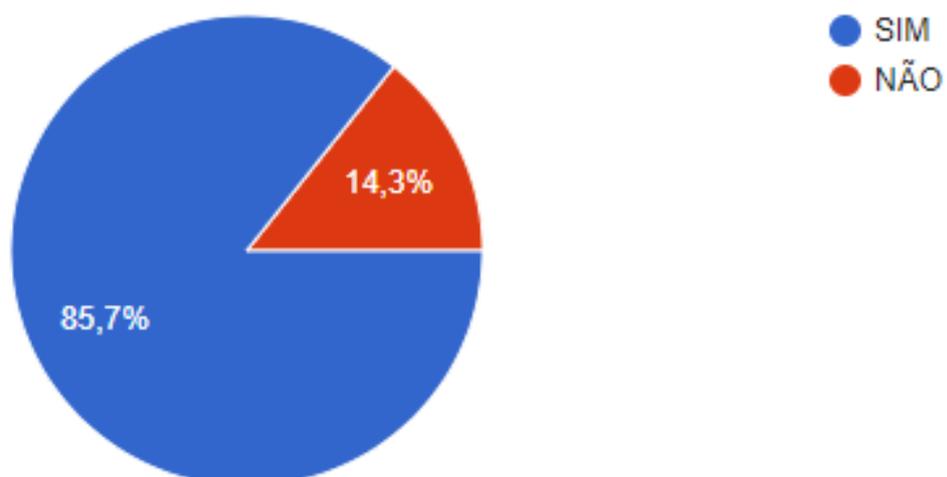


Gráfico 4 – Possuem registros no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)



3.2 Sobre a ocupação profissional

Seguindo o padrão percentual descrito no tópico anterior, temos os dados dos egressos atuantes na área de arquitetura, com 80% deles atuantes e 20% não atuantes. São números animadores que demonstram uma continuidade dos egressos na área, além de termos a noção de que os investimentos na área de ensino trás resultados ao meio em questão, ou seja, investir no ensino de Arquitetura e Urbanismo retorna quase sempre a mais arquitetos atuantes, fortalecendo o meio profissional.

No gráfico 6, temos os números da natureza da ocupação profissional atual, são ao todo 11,4% de pessoas pesquisadas desempregadas, todos eles constando nos 20% não atuantes em arquitetura, temos portanto que somente 8,6% dos pesquisados não atuam na área e possuem uma ocupação profissional, isso mostra um caminho mais árduo para aqueles que não conseguem ou não querem atuar na área após formados. Por outro lado, há o dado animador de que quase 90% dos entrevistados possuem uma ocupação profissional, e como não podia ser diferente, 65,8% trabalham nas áreas mais acessíveis para os que estão ainda criando bagagem profissional, empregado no setor privado e autônomo. A primeira, pois alguns conseguem permanecer após o Estágio II, o segundo porque possui inicialmente uma menor burocracia e investimento financeiro.

Gráfico 5 – Atuantes na área de Arquitetura

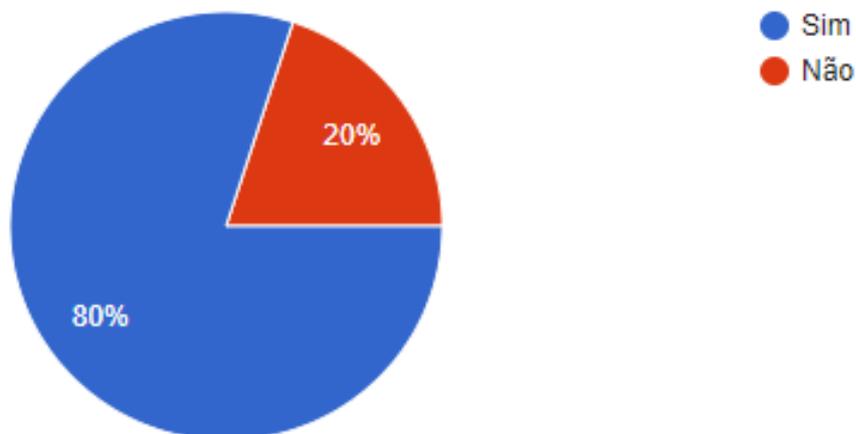


Gráfico 6 – Natureza da sua ocupação profissional atual

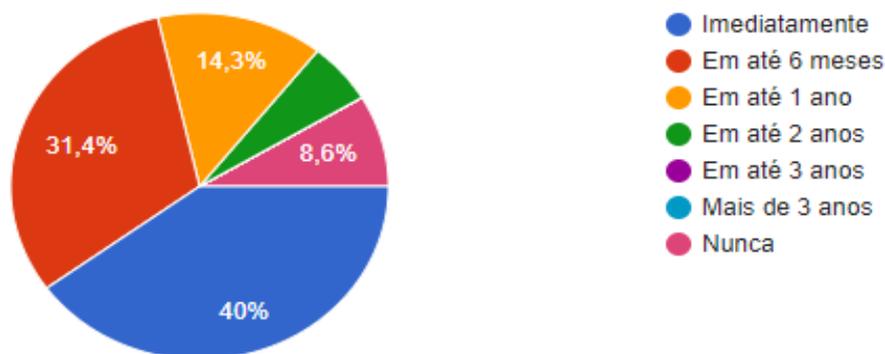


A respeito da primeira ocupação profissional são pouquíssimas as pessoas que nunca tiveram, cerca de 5,7% apenas, contra 74,3% daqueles que tiveram ocupação na área do profissional arquiteto. Como no dado anterior, os dois fatores que colaboram para que possuam uma ocupação profissional atual maior é a mesma que colabora para esse número positivo da primeira atuação do profissional, um maior acesso ao estágio num escritório e sua permanência e as facilidade de se lançar no meio profissional liberal (o que não implica numa facilidade de permanência nessa área). O gráfico 8 diz respeito ao tempo para conseguir a primeira ocupação na área de arquitetura, mais de 70% conseguem em até 6 meses, o que é um tempo positivo para conseguir a primeira ocupação na área, ainda temos que 40%, um pouco menos que a metade, já conseguem um emprego na área imediatamente, isso mostra um planejamento e perspectivas de futuro próximo bem claras de alguns egressos.

Gráfico 7 – Primeira ocupação profissional após formado na área



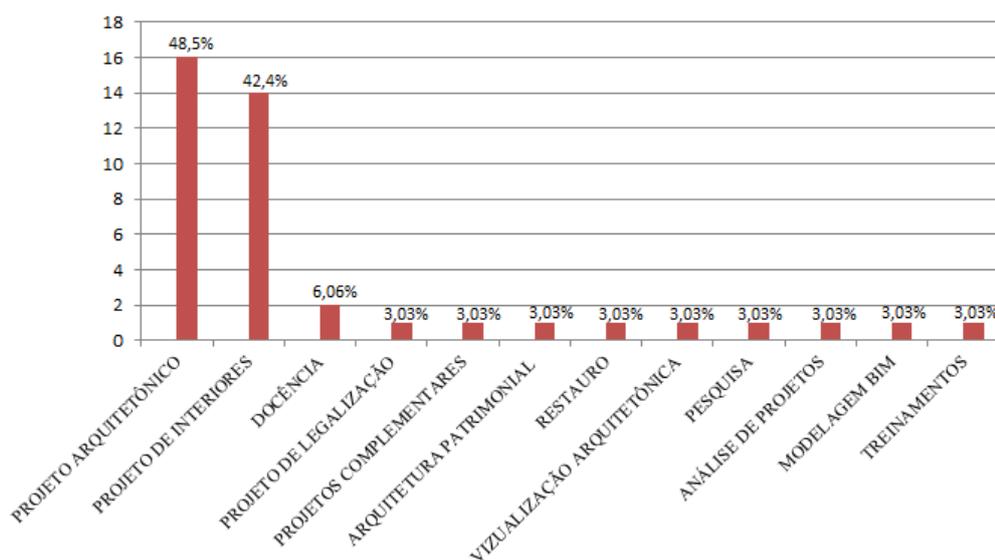
Gráfico 8 – Quanto tempo após formado conseguiu a primeira ocupação na área de arquitetura



3.3 Profissional Arquiteto

O profissional arquiteto possui uma vasta possibilidade de áreas de atuação, porém, como já é esperada, a grande parcela dos profissionais se concentram em duas principais áreas, elaboração de projetos arquitetônicos e elaboração de projetos de interiores, esses dados se repetem em vários censos do CAU BR, e o questionário da pesquisa segue esse padrão, onde somadas, as duas áreas representam 91% e o restante se divide em mais dez áreas. No dia-a-dia é comum ouvir alguns falarem sobre uma saturação do profissional arquiteto, porém isso é reflexo da massiva concentração nas áreas de atuação, é necessário o questionamento sobre o motivo pelo qual grande parte dos arquitetos se concentra em pequenas áreas ao passo em que alguns destacam uma “falta de oportunidade”, por qual motivo as diversas outras áreas não são exploradas e utilizadas como alternativa para essa saturação. Vale destacar no gráfico que alguns profissionais atuam em mais de uma área, o que gera uma porcentagem total maior que 100%.

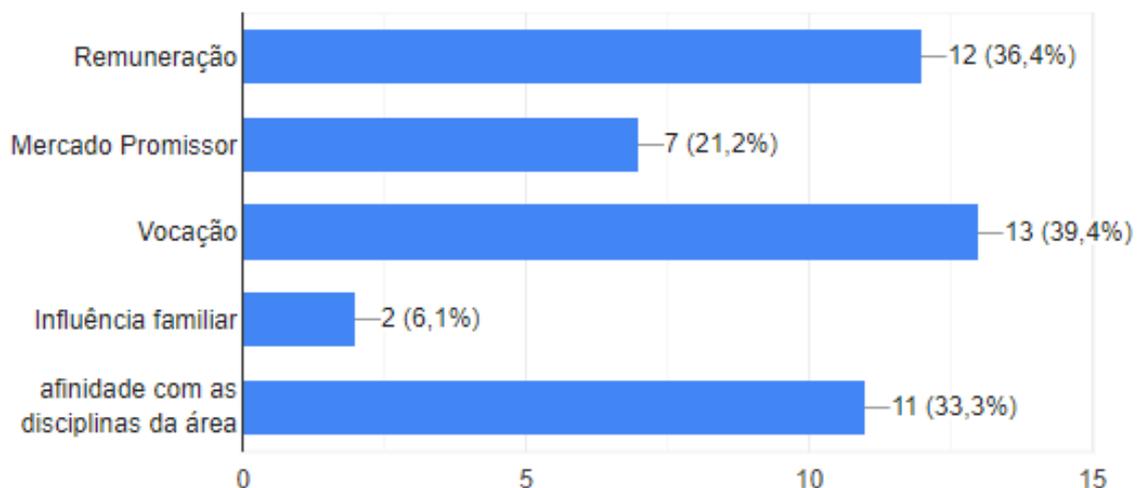
Gráfico 9 – Área de atuação



O gráfico 10, mostra o motivo que levou os egressos a escolherem suas áreas de atuação. A remuneração está em segundo com 36,5%, perdendo apenas para a vocação, com 39,4%. Isso trás novamente a discussão anterior, mesmo com lamentações e críticas a falta de espaço no mercado de trabalho e a própria remuneração, esse é um dos maiores motivos pela escolha da área de atuação. Com isso, algumas hipóteses podem surgir, como uma falta de habilidade em outras áreas necessárias no mercado de trabalho, como criar uma rede de contatos (networking), saber vender suas ideias e falta de visibilidade por exemplo, para aqueles que não conseguem se estruturar nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, outra hipótese é a de que as pessoas que buscam trabalhar com projetos arquitetônicos e de interiores não têm pretensões de remuneração muito altas e consideram que o valor cobrado é relativamente bom, pode, inclusive ser um pouco das duas hipóteses, o que poderia ser encontrado a partir de um aprofundamento e continuidade do trabalho.

No gráfico, ao todo se somam mais respostas do que pessoas e isso se deve a fato da possibilidade de responderem mais de um motivo.

Gráfico 10 – Motivo da escolha pela área de atuação



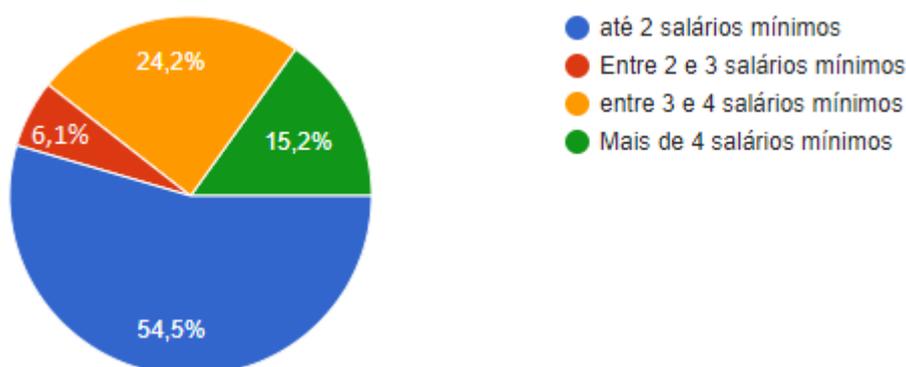
3.4 Remuneração

No Censo do CAU PB em 2012, os arquitetos da Paraíba que ganhavam até 3 salários mínimos eram 27,13% do total, já no questionário do trabalho foram 30,3% dos egressos, vale considerar que na pesquisa do CAU estavam aptos todos os arquitetos registrados da Paraíba, além de que alguns consideram que hoje o mercado de trabalho estaria

pagando menos devido a maior concorrência entre profissionais, enquanto que a nossa pesquisa considera apenas egressos formados entre 2014 e 2018. Podemos afirmar que se trata de um bom número, visto que a tendência é que a maior experiência no mercado de trabalho aumente ainda mais o salário daqueles que responderam o questionário.

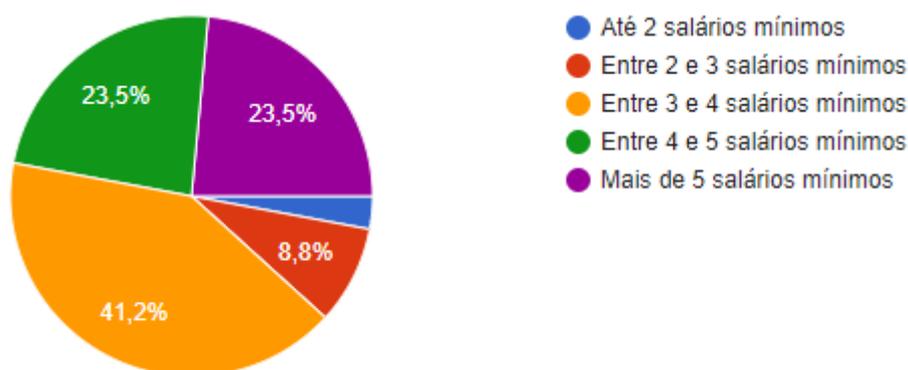
Dos que responderam que ganhavam mais de 4 salários mínimos, 5 egressos ao todo, 2 se denominaram empresários, 2 profissionais liberais autônomos 1 empregado no setor privado. Sobre aqueles que responderam ganhar até 2 salários mínimos, a maioria relatou falta de experiência e, principalmente, de oportunidades no mercado de trabalho.

Gráfico 11 – Nível de remuneração atual



Quando falamos daquilo que se esperava, a realidade é bem diferente. Mais de 88% desejavam, quando ainda na graduação, ganhar no período atual mais de 3 salários mínimos. Isso demonstra que existe uma insatisfação atual nas remunerações.

Gráfico 12 – Nível de remuneração desejada no período de graduação para o seu período atual



3.5 Desafios no mercado de trabalho

Entender os desafios que se pode enfrentar no mercado de trabalho é muito importante para obtenção de sucesso profissional e financeiro. No questionário foi perguntado quais os principais desafios encontrados na busca de uma ocupação profissional, foram elencadas diversas dificuldades e a principal delas disparadamente foi a falta de oportunidades. Sobre isso foi mencionado que não há muito espaço para arquitetos como empregados e para arquitetos sem experiência. Entendo que há realmente um grande desafio para os egressos que buscam sucesso nas áreas mais requisitadas, pois inicialmente a competição no mercado de trabalho é quase que totalmente nivelada, são diversos novos arquitetos sem experiência que querem trabalhar com projetos de arquitetura e interiores, por conta disso, apenas com o tempo o mercado consegue precificar melhor o desempenho de cada arquiteto e com o tempo aqueles que combinam habilidades comerciais, de relacionamentos, e técnicas vão sobressaindo, ganhando visibilidade, aumentando sua remuneração e satisfação profissional. Por outro lado, é possível se diferenciar desde o início, escolhendo desde cedo o seu nicho, fazendo um planejamento profissional, a possibilidade de se destacar torna-se maior, como é dito em um dos comentários.

“Passei 1 ano prestando consultoria em BIM e ArchiCAD no escritório que eu estagiava. Após esse primeiro ano fui promovido agora para, além da consultoria, ser arquiteto, então não tive muitas dificuldades.”

Dos comentários registrados, apenas 2 relataram não terem passado por dificuldades. A grande maioria dos entrevistados relatam problemas bem parecidos, o que demonstra a necessidade de enxergar novos caminhos. Outra dificuldade bastante comentada é formação ruim da Universidade em relação ao mercado de trabalho, é relatado o descaso em expor aquilo que vão encontrar na profissão e daí derivam os outros problemas:

- Dificuldade em se relacionar com o cliente e fornecedor
- Dificuldade em captar clientes
- Dificuldade em negociar valores
- Falta de segurança em informar custos de obra

Outras dificuldades que podem ser mencionadas: falta de reconhecimento do profissional por parte da sociedade, falta de visibilidade e inexperiência.

A última pergunta que foi feita no questionário é sobre os conselhos que os egressos poderiam fornecer para quem ainda está no início da graduação para se prepararem para o mercado de trabalho. A palavra de ordem dessa vez foi “contatos”. Muitos exprimiram a importância de fazer contatos durante a graduação, com colegas, escritórios e docentes pode melhorar suas chances de conseguir um sucesso profissional. Outros conselhos muito citados foram:

- Busquem cobrar o valor justo, sem se sujeitar a valores irrisórios.
- Busquem um nicho de trabalho que se identifiquem e que esse seja o seu diferencial
- Busque estágios em boas empresas
- Busque outras possibilidades de atuação no mercado além do convencional
- Planeje a sua vida durante a graduação
- Estude sobre empreendedorismo
- Saiba utilizar as redes sociais a seu favor

Essas dicas citadas em conjunto formam um excelente material para os discentes que desejam ter sucesso profissional e financeiro, poder trabalhar com aquilo que desejam com satisfação. No Censo CAU 2015, 20,09% se disseram totalmente satisfeitos com a profissão, isso é 1 arquiteto a cada 5, portanto essa é uma realidade totalmente possível.

Existiram outros conselhos, mais de cunho emocional, que podem ajudar aqueles que possam se sentir pressionados, como “não se compare com os outros arquitetos”, “busque fazer aquilo que você mais ama” e “não desista daquilo que deseja”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a ocupação no mercado de trabalho dos egressos vem demonstrando casos interessantes de crescimento de carreira, porém a grande maioria encontra-se numa “zona previsível”, onde já imaginávamos que a grande parte estaria, são muitos egressos que concluíram apenas a graduação e trabalham como liberais autônomos na área de projetos de arquitetura e de interiores, com remuneração de até 2 salários mínimos. Há também uma pequena parcela que ainda não obteve crescimento na carreira, boa parte desses ainda estão iniciando sua vida no mercado de trabalho.

O caminho pelo curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPB nos prepara para diversas questões técnicas da área, infelizmente a equação para ter uma boa carreira na arquitetura passa por outros aprendizados que a Universidade não prepara. A preocupação deste trabalho em divulgar como está o desempenho dos egressos no mercado de trabalho é uma tentativa de mostrar que é necessário que os discentes saiam da zona de conforto, mesmo que apenas as disciplinas ocupem um longo espaço de tempo em nossa carga-horária, pois o grande conteúdo fornecido pela Universidade acaba se tornando genérico e, a maior concorrência nos exige que busquemos outros conhecimentos que nos diferenciem, como habilidades interpessoais, conhecimentos sobre empreendedorismo, negociações, conhecimentos sobre custo de obra, entre outros.

A análise dos dados dos egressos também nos faz pensar sobre a necessidade de seguir os mesmos passos, muitos que se formam passam por dificuldades genéricas, e a principal característica da aprendizagem é de não cometer os mesmos erros como num ciclo. A melhora no desempenho dos egressos irá, com o tempo, cativar a grande parcela da sociedade que não são contemplados pelos trabalhos dos arquitetos, e poderá melhorar gradualmente as condições de remuneração e jornada de trabalho dos arquitetos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do Arquiteto e Urbanista**. 2. Ed. Brasília, 2015.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Anuário de Arquiteto e Urbanista**. Brasília, v.3, 2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil**. Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Paulo Fernando Dutra de. **Análise de perfil socioeconômico dos egressos, sua inserção profissional e avaliação do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba entre os anos de 2009 e 2018**. João Pessoa, 2009. 78 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

PEREIRA, Dayan Rios. **O perfil dos formandos no ensino superior: Trajetórias e perspectivas para a sua valoração acadêmica e profissional**. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. Belém, 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOBRE A OCUPAÇÃO DOS EGRESSOS DA UFPB NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO ENTRE 2014 A 2019

Este questionário visa coletar dados para a elaboração do trabalho referente a disciplina de Estágio I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o título de: "Análise da ocupação dos egressos da UFPB no curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2014 a 2019 e de seus desafios no mercado de trabalho".

A pesquisa manterá o anonimato dos respondentes e afirma a utilização das respostas para o uso somente acadêmico.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. QUAL O SEU NOME?

2. QUAL A SUA IDADE?

3. QUAL O SEU GÊNERO

Marcar apenas uma oval.

MASCULINO

FEMININO

4. ESCOLARIDADE

Marcar apenas uma oval.

- GRADUAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO
- OUTRA PÓS GRADUAÇÃO

5. POSSUI CADASTRO NO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU)

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

SOBRE A OCUPAÇÃO PROFISSIONAL

6. ATUA NA ÁREA DE ARQUITETURA ?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. QUAL A NATUREZA DE SUA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL?

Marcar apenas uma oval.

- EMPRESÁRIO
- EMPREGADO NO SETOR PRIVADO
- EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO
- PROFISSIONAL LIBERAL AUTÔNOMO
- DESEMPREGADO

B. A SUA PRIMEIRA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL APÓS FORMADO NA ÁREA FOI:

Marcar apenas uma oval.

- Na área de atuação do profissional Arquiteto
- Em outra área de atuação
- Nunca tive uma ocupação profissional

9. EM QUANTO TEMPO APÓS FORMADO CONSEGUIU SUA PRIMEIRA OCUPAÇÃO NA ÁREA DE ARQUITETURA ?

Marcar apenas uma oval.

- Imediatamente
- Em até 6 meses
- Em até 1 ano
- Em até 2 anos
- Em até 3 anos
- Mais de 3 anos
- Nunca

PROFISSIONAL ARQUITETO

10. ÁREA DE ATUAÇÃO

Marcar apenas uma oval.

- ELABORAÇÃO DE PROJETO ARQUITETÔNICO
- ELABORAÇÃO DE PROJETO DE INTERIORES
- EXECUÇÃO DE OBRAS
- PLANEJAMENTO URBANO
- PAISAGISMO
- URBANISMO
- Outro: _____

11. MOTIVO DA ESCOLHA PELA ÁREA DE ATUAÇÃO

Marque todas que se aplicam.

- Remuneração
- Mercado Promissor
- Vocação
- Influência familiar
- afinidade com as disciplinas da área

REMUNERAÇÃO

12. NÍVEL DE REMUNERAÇÃO ATUAL

Marcar apenas uma oval.

- até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- entre 3 e 4 salários mínimos
- Mais de 4 salários mínimos

13. NÍVEL DE REMUNERAÇÃO DESEJADO NO PERÍODO DE GRADUAÇÃO PARA O SEU PERÍODO ATUAL

Marcar apenas uma oval.

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

DESAFIOS

14. Quais foram os principais desafios encontrados na busca de uma ocupação profissional após a conclusão da graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo?

15. Qual seria o seu conselho para os atuais discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre o mercado de trabalho

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários